

LEVANTAMENTO PRELIMINAR DE ESPÉCIES DE GRAMAS PRODUZIDAS E COMERCIALIZADAS E PRODUZIDAS NO ESTADO DE GOIÁS.

LACERDA, Ana Carolina Valadares; **INUMARU**, Élbio K.; **SANTOS**, Leonardo de C. ; **ROSSO**, Robson C.; **BARBOSA**, Tagiba F.; **SANTOS**, Thayná M.; **ESTEVAM**, Joana Tábata; **PIRES**, Larissa Leandro.

Palavras-chave: Poaceae, planta ornamental, comercialização, produção.

1. INTRODUÇÃO

A grama, herbácea da família Poaceae, apresenta crescimento rasteiro por rizomas e estolões. É hoje uma das forrações mais utilizadas para os mais diversos fins, destacando-se por seu manejo relativamente simples, formando gramados densos e uniformemente compactos. O gramado representa de 60% a 80% da área a ser ajardinada. Utilizada amplamente em projetos de jardinagem, campos e gramados esportivos, a grama produzida atualmente é geneticamente melhorada, sendo os híbridos e as novas variedades comercializadas livres de insetos-praga e de agentes causadores de doenças.

As espécies mais produzidas e comercializadas são a esmeralda (*Zoysia japonica*), a esmeralda imperial (híbrido da Itograss), a são carlos (*Axonopus compressus*), a santo agostinho (*Stenotaphrum secundatum*), a bermudas (*Cynodin dactylon*) e a grama batatais (*Paspalum notatum*).

Este trabalho objetivou realizar um levantamento preliminar a respeito da produção e da comercialização de espécies de grama no Estado de Goiás.

2. METODOLOGIA

O levantamento preliminar foi realizado em sete viveiros distribuídos em quatro municípios do Estado de Goiás: três em Goiânia, dois em Joviânia, um em Morrinhos e outro em Piracanjuba.

Foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativo e quantitativo, por meio da aplicação de questionários, identificando-se as principais atividades do estabelecimento, as principais espécies de grama produzidas e comercializadas e a quantidade de m² comercializada mensalmente, a frequência de aquisição e a forma de comercialização, a qualidade das gramas produzidas e importadas, a estrutura física usada para a conservação da grama até o momento da venda, as perdas existentes e suas causas e a capacitação da mão-de-obra do viveiro.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação às atividades dos estabelecimentos avaliados, a comercialização da grama é uma atividade predominante, estando presente em 85% dos viveiros pesquisados; porém, sua produção ocorre em apenas 14% deles. 71% dos viveiros trabalham também com mudas de plantas ornamentais, frutíferas e com a área de paisagismo; 57% deles estão envolvidos com flores de corte e em vasos, arranjos e produtos afins. Em menor percentagem, 43% dos

estabelecimentos, encontram como atividade a comercialização de mudas de palmeiras e folhagens em vasos.

A Esmeralda vem se destacando dentre as demais espécies de grama, tendo sido encontrada em todos os viveiros pesquisados. Esta grande procura pelos clientes se deve, provavelmente, à sua boa adaptação às condições do Cerrado e à textura de suas folhas, propiciando um gramado de melhor aparência.

Mesmo sendo uma espécie mais rústica e de textura mais grosseira, a grama Batatais ainda é muito procurada, sendo comercializada por 71,4% dos viveiros, seguida pela Santo Agostinho (57,1%), Esmeralda Imperial, Bermudas e São Carlos, essas presentes em 40% dos estabelecimentos.

Apesar de 14% dos viveiros trabalharem também com a produção de gramas, essa produção ainda é incipiente, havendo a necessidade de aquisição de outros produtores, o que é feito por todos os estabelecimentos avaliados. Da grama importada de outros estados, 43% são provenientes do Estado de São Paulo; Brasília, Minas Gerais e Rio de Janeiro são fornecedores, cada qual com 14% do que é comercializado.

A aquisição da grama para comercialização é realizada a cada 15 dias por 28% dos viveiros; em 57% dos estabelecimentos consultados, a compra de grama é baseada em motivos diversos (diminuição do estoque antes da data de compra, quando necessário), em 14% a compra é mensal e em outros 14% a compra é semanal. Em 57% dos estabelecimentos, além desta frequência estabelecida, a compra também é feita sempre que necessário, ou seja, quando o estoque é reduzido.

Grande parte dos viveiros, 85%, mantém seu estoque de grama a pleno sol; já em 14% deles a grama é armazenada em telados e nos outros 14% em galpão. Ocorrem perdas em 100% dos estabelecimentos, sendo, em média, de 8%. Essas perdas podem ser atribuídas ao volume de compra excessivo, à desistência do cliente e, principalmente, ao armazenamento inadequado (a pleno sol).

Em 43% dos estabelecimentos avaliados, há preocupação com o treinamento da mão-de-obra, sendo esse ministrado, geralmente, pelo distribuidor da grama. Estes treinamentos englobam assuntos relativos às informações sobre futuras vendas, à produção e à manutenção da grama.

Atualmente, 100% da grama é comercializada na forma de tapete (40cm x 60cm); 71% deles trabalham também com mudas (venda sob encomenda), com sementes (13%) e com touceiras (28%).

Existe, atualmente, um vasto mercado para a atividade de comercialização e produção de grama, paralelamente, existem poucas empresas idôneas que produzem grama de alta qualidade. Estudos, como o presente trabalho, geram dados que podem auxiliar na caracterização do mercado que comercializa grama no Estado de Goiás.

4. CONCLUSÃO

Por meio deste levantamento preliminar, conclui-se que:

1. A maioria dos estabelecimentos consultados comercializa, dentre outros produtos, a grama, sendo a atividade principal em 14% deles;
2. O maior volume de comercialização é de grama esmeralda, especialmente na forma de tapete;

3. Quase metade dos estabelecimentos realizava treinamento de sua mão-de-obra.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LORENZI, H. **Plantas Ornamentais no Brasil:** arbustivas, herbáceas e trepadeiras. 3. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum. 2001, 1088p.

ITOGASS. Informações sobre gramas e gramados. Disponível em <http://www.itograss.com.br/escolhagrama.htm>, acesso em 07/07/2006.